

O uso crônico de álcool leva a alterações da função cognitiva. Com o objetivo de quantificar estas alterações, desenhou-se um estudo de coorte. Foram realizados mini-mental, exame físico completo, avaliação laboratorial e uma bateria de testes para memória imediata e recente após cinco dias de abstinência, sendo toda a avaliação repetida em 60 dias. Fizeram parte do estudo 33 alcoolistas (diagnosticados através do DSM III-R em primeira consulta no Ambulatório de Alcoolismo do Hospital Nossa Senhora da Conceição). Destes, 20 retornaram para a segunda avaliação. Houve diferença significativa de mini-mental, linguagem (análise de Mann-Whitny, $p < 0,05$) e amílase entre os pacientes que retornaram em 60 dias e que realizaram exames laboratoriais e os que não o fizeram. Entre eles não houve diferença entre idade e grau de instrução (análise ANOVA, $p < 0,05$). Estes resultados sugerem que os retornos dos pacientes está relacionado com o menor comprometimento cognitivo e orgânico na primeira avaliação.